

Argentina elabora novo pacote de propostas

A Argentina parece adotar uma rota de colisão semelhante à do Brasil no tratamento de sua dívida externa, com a proposta do ministro da Economia, Juan Vital Sourrouille, da capitalização de parte dos juros dos compromissos externos, da separação das dívidas velha e nova e da redução do principal.

Sourrouille apresentou ontem suas propostas à Comissão Provisória do Fundo Monetário Internacional (FMI), como ampliação da agenda atualmente em discussão pela comunidade financeira, e hoje, acompanhado do chanceler Dante Caputo, encaminhará o mesmo texto ao secretário de Estado, George Shultz, e ONU.

ANÁLISE DETALHADA

Ante o comitê do FMI, Sourrouille fez uma detalhada análise das opções financeiras convencionais agora disponíveis para os países endividados e seus credores, de um modo geral, e em seguida concentrou as propostas no que diz respeito mais especificamente à Argentina. Ele sugeriu a capitalização dos juros da dívida com os bancos comerciais acima de uma taxa igual à taxa histórica de juros reais. A média das taxas de juro reais no período 1963-80 foi de 2%, e a do período 1981-86, de 7%.

O restante da taxa — assinalou ele sem mais esclarecimentos — “está constituído por um ‘prime’ por inflação, cujo pagamento significa amortização adiantada da dívida em termos reais, e por uma taxa real de juros excedentes, que constitui um pagamento ocasionado pelo ‘mix’ monetário-fiscal dos países industrializados”.

“Um alívio semelhante poderia decorrer do uso de empréstimos indexados por inflação ou de empréstimos de período variável de amortização”.

Pediu ainda a separação de dívida velha e dívida nova, e redução dos juros sobre a dívida velha.

“O alívio que possa gerar uma redução de juros sobre a dívida acumulada, acrescentado a outras medidas de financiamento, poderia garantir efetivamente, e não apenas contratualmente, um tratamento totalmente convencional das novas operações de financiamento comercial”.

Para os bancos comerciais, disse Sourrouille, essa redução não causará problemas em seus balanços e em suas relações patrimoniais (coeficientes de capital, etc.), mas apenas ao volume de seus lucros.

Outra medida é a redução do principal da dívida. As medidas postas em prática pelos grandes bancos comerciais do Canadá, dos Estados Unidos e da Grã-

Bretanha para efetuar previsões de 25 a 40% sobre seus empréstimos a países em desenvolvimento revelam que na atualidade os bancos mais afetados estão em condições de assimilar um impacto desse tipo e grandeza sobre seus balanços.

“Os grandes bancos foram capazes de constituir aquelas reservas sobre a base das receitas excepcionais derivadas das margens incrementadas e das taxas de juro superiores ao custo dos fundos pagos durante os últimos anos pelos países em desenvolvimento”, disse ele, para acrescentar:

“Os próprios bancos podem fazer a quitação e transferi-la para o devedor, ou o processo poderá ser instrumentado em forma de títulos com ou sem garantia oficial de países industrializados ou organismos intergovernamentais. Desse modo a quitação pode ser compensada por uma maior qualidade e liquidez dos instrumentos que substituirão os documentos atuais”.

Sourrouille sustentou também a necessidade de ser encontrada “em brevíssimo prazo” uma solução integral para o problema da dívida.

PROPOSTA AO FMI

O ministro propôs à Comissão Provisória do FMI que o fundo apóie a concessão de financiamento compensatório aos países que sofrem perdas de suas receitas decorrentes de exportação, sem quaisquer condições, e em particular a países como a Argentina, afetados pelas políticas de subsídios dos países industrializados.

Sourrouille quer também a criação de um mecanismo destinado a compensar o efeito das altas taxas de juro sobre os balanços de pagamentos. E pediu que os acordos de crédito contingente do FMI se orientem para assegurar um crescimento que possa requerer um financiamento de balanço de pagamentos adicional ao financiamento compensatório.

“Tal financiamento terá como pré-requisito o crescimento e como condição o alcance paulatino do equilíbrio externo”.

REJEIÇÃO PELOS EUA

Todas as propostas do tipo das agora encaminhadas por Sourrouille já foram, em algum momento, rejeitadas pelos Estados Unidos e pelas demais nações industrializadas.

Há poucas semanas, o ministro da Fazenda do Brasil, Luiz Carlos Bresser Pereira, teve rejeitadas algumas propostas semelhantes, pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III,